

COMPANHIA TAUBATÉ INDUSTRIAL E A IMPORTÂNCIA DA POPULAÇÃO NA PRESERVAÇÃO DOS PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

Daniel Augusto Pinto Bandeira¹, Rachel Duarte Abdala¹

¹Universidade de Taubaté/Departamento de Ciências Sociais e Letras, Rua Visconde do Rio Branco, 22, Centro - 12020-040 - Taubaté-SP, Brasil, bandeiradaniel72@gmail.com, rachel.dabdala@unitau.br.

Resumo

Propõe-se analisar, neste artigo, a Companhia Taubaté Industrial (CTI) e a história de transgressão e de conservação de seu Patrimônio Histórico. A CTI chega em Taubaté em 1891, dando início ao processo de industrialização e atuando como o motor urbanizador do município. O objetivo do presente estudo foi analisar a importância da CTI para a cidade, bem como investigar sua história e, por fim, discutir sobre a preservação de seu Patrimônio Histórico e a importância da participação popular nesse processo. Metodologicamente a pesquisa foi realizada a partir da análise documental e de revisão bibliográfica. O corpus documental foi composto por fotografias da CTI em diversos períodos de sua existência, do acervo do Museu da Imagem e do Som de Taubaté (MISTAU), assim como bibliografias sobre Taubaté e sobre a trajetória da Companhia, além de periódicos históricos da Hemeroteca “Antonio de Mello Junior”. A partir das análises feitas, foi possível constatar a importância da CTI para os taubateanos e o papel crucial da população na preservação da memória da fábrica. Assim, concluiu-se que os municípios exercem um papel fundamental na preservação dos patrimônios históricos.

Palavras-chave: Companhia Taubaté Industrial. Patrimônio Histórico. Preservação. Taubaté.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - História.

Introdução

Localizada estrategicamente entre as capitais paulista e fluminense, a cidade de Taubaté se destaca por sua relevância histórica no contexto brasileiro. Fundada em 1646, Taubaté é uma das mais antigas cidades do Brasil, tendo um papel crucial na formação de localidades no Vale do Paraíba, em Minas Gerais, no Espírito Santo e em Mato Grosso. Ao longo de sua história, a cidade participou ativamente de eventos fundamentais do país, como a Proclamação da Independência e a Abolição da Escravidão, bem como foi o cenário do importante Convênio de Taubaté, em 1906. Apesar dessa relevância, a história de Taubaté ainda carece de uma exploração aprofundada. Maria Morgado de Abreu (1991) oferece uma visão panorâmica da cidade, porém muitos aspectos permanecem subinvestigados.

Durante o processo de transição econômica gerado pela crise da cafeicultura, a Companhia Taubaté Industrial chegou à cidade como uma das mais importantes indústrias da época, se instalando em 1891, durante a primeira fase de industrialização do município. A CTI exerceu um papel central no desenvolvimento urbano da cidade e na constituição da identidade do taubateano (Costa, 2005). Dessa forma, foi tomada como exemplo para analisar seu patrimônio histórico e a salvaguarda de sua memória pelos municípios de Taubaté e pela prefeitura da cidade.

Para conduzir esta pesquisa, utilizou-se do extenso conjunto de fotografias que documentam os primeiros anos de funcionamento da CTI, assim como suas imediações. Analisou-se também o centro da cidade e seus arredores. Essas imagens servem como base para analisar o processo de transformação urbana que a cidade experimentou durante esse período. Além disso, foram analisados periódicos da época, especialmente do início da década de 1990, que retratam parte das opiniões da população durante o período de disputa pelo patrimônio da fábrica.

Objetivou-se, portanto, analisar a importância da CTI para Taubaté, assim como sua história. Além disso, foram investigados os processos que levaram ao desmoronamento de mais da metade de seu patrimônio, mesmo este já sendo tombado, e, por fim, constatou-se a importância da participação da população no processo de preservação desse patrimônio.

Metodologia

A abordagem metodológica dessa pesquisa foi a qualitativa, envolvendo a análise documental das fotografias do acervo do Museu da Imagem e do Som de Taubaté (MISTAU), consideradas como fontes primárias, bem como a pesquisa em periódicos do Acervo da Hemeroteca “Antonio Mello Júnior”. Além disso, incluiu a pesquisa de campo com a observação direta das ruas da cidade que estão documentadas nas fotografias e dos prédios que compõem as antigas instalações da Companhia Taubaté Industrial. Tal abordagem é alinhada com a Revolução Documental e os avanços teóricos promovidos pela Escola dos Annales, que ampliaram as perspectivas da historiografia ao considerar todos os vestígios da ação humana como fontes válidas de pesquisa, conforme destacado por Marc Bloch (2001).

Resultados

Após a decadência da cafeicultura na cidade de Taubaté – no último quartel do século XIX – os resquícios da infraestrutura legados pela riqueza dessa atividade atraíram a atenção de empresários de fora da região, que buscavam o lucro e que deram início à industrialização na cidade. Um deles foi Félix Guisard, que erigiu a Companhia Taubaté Industrial, uma das mais importantes fábricas do Vale do Paraíba Paulista (Costa, 2005).

No Quadro abaixo, a partir da revisão bibliográfica, pode-se acompanhar, brevemente, a história da Companhia.

Quadro 1 – Histórico da Companhia Taubaté Industrial

Ano	Acontecimento
1891	Inauguração da Fábrica em Taubaté.
1898	Incêndio na sessão de tecelagem e acabamento.
1910	Expansão da fábrica, triplicando seu espaço e chegando a 8 mil metros quadrados.
1927	Inauguração da Hidrelétrica de Redenção da Serra.
1942	Morte de Félix Guisard.
1947	Conclusão do conjunto habitacional da vila dos operários da CTI.
1953	Venda da fábrica para o grupo do empresário Claudino Borges após crises.
1983	Encerramento definitivo das atividades da fábrica.
1990	Demolição dos blocos A, C, F, G e H.
1991	Ocupação pelos alunos da Unitau do Edifício Félix Guisard e protesto contra as demolições. Aquisição das quadras D e E pela Unitau.
1992	Mudança para a quadra E do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unitau.
2017	Tombamento do complexo da CTI, em âmbito estadual, pelo CONDEPHAAT.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Assim como apresentado no quadro 1, a CTI chega na cidade em fins do século XIX e tem seu auge produtivo nas primeiras décadas do século XX, chegando a ser considerada uma das maiores indústrias têxteis do país e empregando mais de 2000 operários em suas instalações (Ricci, 2002). A popularidade da fábrica era tanta que Félix Guisard chegou a ser eleito prefeito da cidade entre 1926 e 1931. Durante seu mandato, Guisard governou Taubaté como uma extensão de sua fábrica e se tornou uma figura ainda mais admirada pela população taubateana, chegando a ser considerado, por Monteiro Lobato, como o homem que trouxe o progresso para Taubaté (Lobato, 1942, *apud*, Martins, 2009).

O auge da opulência da Companhia se concretiza, em 1945, com a construção do edifício Félix Guisard, conhecido como a “torre do relógio” pelos taubateanos. Um prédio de 9 andares, acompanhado de um grande relógio em seu topo, que materializava a importância da família Guisard e da CTI na cidade.

Figura 1 – Vista aérea de Taubaté com CTI ao fundo



Fonte: Acervo MISTAU.

Na figura 1, datada de 1936, pode-se observar que o processo de urbanização das regiões circundantes do centro de Taubaté estava em estágio inicial. Soto (1996) informa que a CTI foi construída na parte menos urbanizada da cidade, em que havia apenas sítios e casarões dispersos. Ademais, é possível sustentar que a CTI ocupou uma posição de destaque nesse processo de urbanização com suas diversas obras de infraestrutura para benefício da companhia e de seus trabalhadores, consolidando, assim, sua presença no imaginário do taubateano e da cidade.

Como afirma Santos (2013, p. 41), “À medida que a CTI expandiu sua produção, a empresa promoveu contínuas ampliações de suas instalações ao longo dos anos, gerando grandes mudanças no espaço urbano de Taubaté, incluindo alterações urbanísticas e infraestruturais”. Portanto, pode-se inferir que, ao passo que a CTI crescia, a cidade se desenvolvia junto com ela, vinculando, assim, sua história à do município.

Essas mudanças podem ser vistas na figura abaixo, já retratando uma Taubaté muito mais urbanizada, prestes a sofrer um *boom* em sua população urbana, que passa de 67,9%, em 1950, período retratado na figura 2, para 90,3%, em 1970 (Ricci, 2002). Da mesma forma, é possível observar que a CTI continua a ocupar uma posição de destaque na cidade, localizada entre a linha férrea e a Rodovia Presidente Dutra, fato que culminará na forte valorização da área.

Figura 2 – Vista aérea de Taubaté com a CTI em primeiro plano



Fonte: Acervo MISTAU. [Final da década de 1950]

Com a morte de Félix Guisard, em 1943, a CTI se enfraqueceu e logo foi vendida para outra empresa, nunca atingindo a mesma importância alcançada anteriormente. Em 1983, encerra suas atividades após diversas crises e, a partir disso, fica abandonada, tornando-se um problema à população, devido ao descaso com suas edificações (Santos, 2013).

Com o abandono instaurado, a especulação imobiliária intensificou-se rapidamente, visando aos edifícios remanescentes da antiga fábrica, mesmo com o tombamento municipal. No entanto, numa decisão nada ortodoxa, optou-se pela retirada dos telhados que compunham parte da área preservada, o que fez com que a sustentação das paredes da fábrica ficasse comprometida, até que, em uma madrugada de chuva, após diversos avisos dos especialistas, os muros de tijolo cederam e acabaram tirando a vida de um jovem que estava próximo ao local.

Esse fato foi o suficiente para a prefeitura retirar o status de tombamento dos prédios, e assim, demolir mais da metade da área total da CTI, como noticiado no jornal abaixo, causando uma verdadeira revolta na população, especialmente nos estudantes do Departamento de Arquitetura da Universidade de Taubaté, que não admitiram ver parte significativa da história da cidade e, por conseguinte, da sua história, ultrajada dessa maneira.

Figura 3 – Jornal noticiando o desabamento dos prédios da CTI



Fonte: Folha de São Paulo, Caderno SP Vale do Paraíba, 23 dez. 1990.

O impacto só não foi maior devido à mobilização da população. Diversos cidadãos foram às ruas para protestar contra a prefeitura, demandando que aqueles prédios, que anteriormente foram considerados dignos de salvaguarda por meio do tombamento municipal, fossem de fato preservados. Nesse contexto, estudantes chegaram a ocupar a torre do relógio, pressionando a prefeitura para que os prédios remanescentes da CTI fossem adquiridos pela Unitau, que planejava transferir seu curso de Arquitetura e Urbanismo para o local, viabilizando a revitalização da área e a preservação da memória de uma das fábricas mais emblemáticas da cidade.

Esse processo de desvalorização do patrimônio histórico no centro de Taubaté, em prol da modernização, pode ser observado em outros casos, iguais ao da CTI. Conforme argumenta Lemos

(2013), a sociedade moderna tende a abandonar os vestígios de sua história, priorizando as novas demandas de espaço impostas pelo mercado.

Discussão

Os patrimônios históricos têm uma importância fundamental na constituição da identidade de um povo, porém, atualmente, falar de patrimônio é abordar um tema complexo, no qual diversos interesses entram em conflito quando se trata das ideias de preservação e de urbanização. A eterna procura pelo progresso por parte das elites dirigentes, que visam sempre o novo, valorizando o moderno em detrimento do antigo, não beneficia o legado dessa memória. Como enfatiza Lopis (2017, p. 16), “A busca pela modernidade contribui, em alguns casos, para a transformação do espaço urbano, em que não há espaço para o patrimônio, a tradição.”

Nesse sentido, Freire (1997) defende que os patrimônios têm a função de consagrar a memória coletiva para além da temporalidade da vida cotidiana, mas que, devido à aceleração do tempo nas cidades, os patrimônios, hoje, passam despercebidos pela população, que não os reconhece. Dessa forma, a autora irá argumentar que “para que os monumentos desempenhem seu papel nessa teatralização social de valores deve haver, por parte do público, um movimento de apropriação” (Freire, 1997, p. 96).

Pode-se inferir que a CTI representa um caso singular na história da conservação da memória em Taubaté, especialmente quando comparado ao estado de conservação dos demais patrimônios históricos da cidade (Cesar Junior, 2013). Acredita-se que tal distinção se deve à relevância histórica da fábrica, o que também motivou a mobilização popular em protesto contra o seu desmoraamento. A CTI permanece viva no imaginário coletivo dos taubateanos e integra de forma significativa a identidade da cidade.

Os patrimônios históricos não precisam, necessariamente, permanecer intactos para que sua memória seja preservada. Ao contrário, esses monumentos devem ter suas funções sociais adaptadas às necessidades contemporâneas, promovendo, dessa forma, uma interação mais direta entre o espaço de preservação da memória e a população. Dessa maneira, ao fazer uma distinção necessária entre os conceitos de *espaço* e *lugar*, Certeau (1997, p. 202) irá afirmar que “o espaço é um lugar praticado”. A CTI se tornou um lugar praticado com a transferência do campus de Arquitetura da Unitaú para as suas instalações. Dessa forma, ela continua a exercer um papel ativo na vida dos cidadãos, que mantêm vínculos com esse monumento histórico tão importante para a cidade.

Entende-se, portanto, que o caso da preservação da CTI e de seu patrimônio está em perfeita congruência com o pensamento apresentado de Freire (1997) e Certeau (1997). Para consagrar a memória dos diversos trabalhadores e trabalhadoras que já passaram por essa fábrica, era fundamental que a CTI fosse utilizada e apropriada pela comunidade. Nesse contexto, a transferência do campus do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unitaú possibilitou essa revitalização tão necessária ao prédio.

Conclusão

A partir da revisão bibliográfica, é seguro afirmar que, até os dias de hoje, a CTI ocupa um papel de extrema importância não só no imaginário do taubateano, mas no próprio desenho urbano e na identidade de Taubaté, com sua sineira – que marca os horários-chaves do expediente e pode ser ouvido dos mais diversos pontos do centro da cidade e suas imediações – podendo até ser considerada um patrimônio imaterial da cidade. Estabelecida em um período de declínio da economia cafeeira, a da fábrica ofereceu uma alternativa para a economia da cidade, que soube aproveitar essa oportunidade, atraindo posteriormente outras indústrias, inclusive multinacionais, estabelecendo um significativo polo industrial na região. Além disso, a CTI desempenhou um papel central no desenvolvimento urbano do município, contribuindo para a expansão do centro e promovendo diversas obras de infraestrutura, tanto para a cidade quanto para seus trabalhadores, com a construção de vilas operárias.

A salvaguarda da memória desse patrimônio é de extrema valia, dada a influência que a fábrica desempenhou nas diferentes camadas da sociedade taubateana. Diferentemente de outros prédios tombados da cidade, a CTI fez parte do dia a dia do trabalhador. Defende-se aqui, que esse fato pode explicar a preservação de seu prédio.

Com base nas reflexões apresentadas, fica evidente que o simples tombamento não é suficiente para proteger o patrimônio do desmemoramento. Dessa forma, torna-se imperativo não apenas

revitalizar, mas também integrar os patrimônios históricos de Taubaté à comunidade, possibilitando que os cidadãos se reapropriem de sua própria história e identidade cultural, assim como o caso da CTI. Somente mediante uma valorização consciente e sustentada da memória histórica será possível reverter o quadro atual e resgatar o legado cultural de Taubaté.

Referências

- ABREU, M. M. de. **Taubaté**: de núcleo irradiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba. 2ª ed. Taubaté-SP: Taubateana, 1991.
- BLOCH, M. **Apologia da História, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do Cotidiano**: artes de fazer. Trad. de Ephraim F. Alves e Lúcia Endlich Orth, Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.
- CESAR JUNIOR, C. E. M. **Conhecendo Taubaté**: uma análise urbana. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2013.
- COSTA, S. L. da. **Taubaté**: o local e o global na construção do desenvolvimento. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2005.
- FREIRE, C. **Além dos mapas**: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: SESC, Annablume, 1997.
- LEMOS, C. A.C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2013. Coleção Primeiros Passos – 51.
- LOPIS, E. A. Patrimônio histórico-cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa. **Mosaico**, v. 8, n. 12, p. 9-23, 2017. Disponível em: doi.org/10.12660/rm.v8n12.2017.65461. Acesso em: 26 ago. 2024.
- MARTINS, C. **Felix Guisard**: a trajetória de um pioneiro. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2009.
- MISTAU. Museu da Imagem e do Som de Taubaté. Acervo, 2024.
- RICCI, F. Vilas Operárias de Taubaté: Contribuição ao Estudo da Urbanização. **Revista Ciências Humanas**. Taubaté: UNITAU. Ano VIII, n. 2, p. 93-98, 2002.
- SANTOS, M. B. dos. **Companhia Taubaté Industrial**: sua influência na malha urbana do município de Taubaté - SP. 2013. Monografia (Graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Sociais e Letras, Taubaté, 2013.
- SOTO, M. C. M. Indústria e transformações urbanas: Taubaté 1891/1942. **Revista de História**, n. 135, p. 79-100, 1996.

Agradecimentos

Expressamos nosso agradecimento à Universidade de Taubaté pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/UNITAU), que foi essencial para a viabilização da pesquisa que fundamentou o presente trabalho.